

Fórum Social Mundial

A APESFA e o Jornal Ecológico (JE) fizeram uma análise do Fórum Social Mundial em São Leopoldo.

Dia 26 de janeiro, na Praça 20 de Setembro, nós fomos assistir a uma palestra Internacional. O assunto era Educação e Cultura e os palestrantes eram de outros países.

Cultura mesmo não houve por parte dos grupos jovens. Enquanto os palestrantes falavam, os jovens faziam bagunça, desrespeitando os falantes Internacionais. Isto aconteceu até na hora do nosso professor, o índio Kaigangue Valdomiro, que fez uma apresentação estupenda, falando da cultura dos índios, que é bem diferente da dos brancos, pois a cultura está ligada à educação desde o nascimento. Também falou da saúde dos índios, que

quando ficam doentes, entram no mato e pegam o remédio certo para aquela doença. O professor Valdomiro disse: “Nós falamos com as árvores e entendemos os pássaros, isto prova que índios são inteligentes, pois conhecem a Mãe Natureza, porque Deus, o nosso Pai, deu tudo para nós vivermos sem precisar trabalhar, como homem branco. Pois, os índios tinham as melhores frutas, tinham alimento de raízes de árvores. Índios faziam farinha, tinham carne de caça a vontade, havia muito peixe, nós vivíamos num paraíso que o nosso Pai, o Criador, nos deu, até chegar o homem branco para tirar tudo de nós. Mas, mesmo assim, ainda somos muito inteligentes porque índios não necessitam de computadores para ver se o tempo vai chover forte o não. Nós só olhamos para as árvores, para os pássaros, para as

nuvens e já sabemos se vai chover. Eu vou contar o que aconteceu comigo. Eu fiquei muito doente, até desenganado por médicos brancos. Tinha que tomar muito remédio e não curava. Cada vez pior. Daí, larguei tudo e voltei para o mato na minha região. E lá neste mato peguei o remédio certo e hoje to de volta na universidade estudando com os brancos, pois as ervas e raízes me curaram.”

Este professor deu uma aula de Cultura, Educação, e Disciplina também para todas as pessoas presentes, só que aqueles jovens até riam quando este grande professor indígena falou que conversava com as nossas irmãs árvores.

A APESFA e este Jornal perguntam: Para que serve este Fórum Social Mundial?

Vejam as fotos e façam uma análise.

Visão da APESFA e deste Jornal Ecológico: Uma palestra como esta deveria ser com pessoas que realmente tem interesse no assunto, pois aqueles jovens não assistiram à palestra e ainda bagunçaram aquele ambiente, perturbando o palestrante também. Casos como



Esta mulher veio de São Paulo para o Fórum e disse que se arrependeu de ter vindo para São Leopoldo, por ter visto cenas como esta em um debate de educação e cultura



Índio - Professor Dorvalino Kaigangue



Estas pessoas que estão atentas devem ter ficado envergonhadas com algumas das pessoas que estão lá atrás, pois eles não respeitavam os palestrantes

estes já vem acontecendo há 10 anos, em todas as edições do Fórum Social Mundial. O que estes palestrantes vão falar quando chegarem em seus países, do que viram e ouviram aqui nesta cidade que tem como slogan *Fé, Cultura e Trabalho*. É por isto que o mundo está no que está!!!

Francisco Miler, presidente da APESFA

Índios Kaigangues de São Leopoldo

São eles os donos destas terras, na qual foi feito este encontro do 10º Fórum Social Mundial. Este jornal já publicou várias vezes que São Leopoldo e todo o Vale do Sinos pertenciam aos Índios Kaigangues. Desta história – que está mal contada por pesquisadores desta cidade – poucas pessoas são sabedoras.

Existe outra história nunca lembrada. É dos primeiros desbravadores, os africanos, que já viviam aqui antes dos Alemães e

Franceses chegarem no Vale do Sinos.

Os Índios Kaigangues e os africanos foram usados como escravos aqui nesta região do Vale do Sinos, principalmente em São Leopoldo. Os brancos até mataram muitos índios e africanos porque não queriam trabalhar para os alemães e ingleses. Foi aí que os índios começaram a fugir serra acima. Foram parar nas matas do Paraná e até de São Paulo, fugido dos brancos.

O índio professor Valdomiro, também é um Kaigangue.



O cacique Alcides Oliveira está entre os colares feitos por eles mesmos.